

APRENDENDO POR MEIO DA INTERAÇÃO – A LUDICIDADE E A DINÂMICA NO ENSINO DE LI PARA CRIANÇAS.

Beatriz Miranda Lovo (PIC/CNPq/FA/Uem), Nara Elvira Ribeiro da Silva (Orientador), e-mail: beatrizlovo8@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes/Línguas Estrangeiras Modernas.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem de língua inglesa, crianças, atividades lúdicas.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o recorte de um projeto de iniciação científica que analisou o ensino de língua inglesa e atividades desenvolvidas a partir de dinâmicas que utilizaram a ludicidade como meio de aprendizagem para crianças. De modo mais específico, pretendeu-se: (i) analisar as aulas de inglês em que a professora-pesquisadora lecionou por meio de atividades lúdicas e dinâmicas; (ii) examinar as diferentes estratégias utilizadas para a realização do método lúdico na educação infantil; (iii) verificar as possibilidades de aprendizagem através de brincadeiras e utilização de linguagem corporal para interação durante a aula que serviram para auxiliar os alunos na construção de significados e para ativar sua imaginação. O estudo foi realizado em uma escola de educação infantil no contexto privado, com crianças de 5 anos de idade que tiveram contato com a língua inglesa na escola durante 90 minutos semanais sendo as referidas aulas lecionadas apenas em LI. A coleta e análise de dados foram feitas por meio de relatórios reflexivos sobre a prática pedagógica da professora-pesquisadora e análise das atividades desenvolvidas com os alunos durante as aulas. O presente trabalho justifica-se pela quantidade de escolas que ofertam educação com foco em LI a partir das séries iniciais e pela relevância da ludicidade no ensino de inglês para crianças, pois é através da criação de um ambiente escolar que se pareça com as crianças que pode-se haver a possibilidade de aprendizado com um real interesse por parte delas, especialmente nessa fase inicial da aprendizagem que é também parte do processo de construção de identidade dos alunos.

Introdução

Para que a aprendizagem de língua inglesa se efetue com clareza, o professor necessita, indubitavelmente, conciliar a prática da linguagem à ludicidade. Ou seja, as aulas devem ser dinâmicas pois a interação entre os alunos e professor é um aspecto essencial nesse processo. Assim como afirma Negrine (1994, p.19)

as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Para que a criança aprenda por meio da interação, além das dinâmicas, utiliza-se o método chamado de *Total Physical Response*, ou TPR. Este procedimento é baseado na ideia de que, o educador utiliza-se da língua estrangeira para apresentar comandos aos alunos que precisam respondê-los por meio de movimentos. Esse recurso é um aliado do professor, uma vez que, na fase infantil a criança pode se dispersar facilmente, e então, quando se utiliza da movimentação e linguagem, há uma maior interação entre aluno-aula. Assim como sustenta Krashen,

as atividades não precisam ser feitas em uma determinada sequência e nem todas as atividades preparadas precisam ser feitas. O único requerimento é prover interesse, *input* compreensível. Todas as atividades que utilizam o movimento do corpo para fazer *input* compreensível e interessante contam como TPR. (1998, p. 13, tradução minha¹)

Portanto, entende-se que a linguagem deve ser intrínseca a ludicidade, uma vez que, quando ligadas, há um aumento significativo na aquisição de vocabulário e de habilidades de compreensão da escuta na língua alvo.

Materiais e métodos

Neste estudo qualitativo auto etnográfico foi feita uma análise de campo em uma escola de Maringá/ PR da educação infantil do contexto privado que teve como palco uma sala exclusiva de língua inglesa na qual as aulas foram ministradas duas vezes na semana, e tiveram duração de 45 minutos cada. Participaram dessas aulas 19 alunos da faixa etária entre 5 a 6 anos. Além disso, algumas atividades foram ministradas fora de sala, como na quadra, parque da escola, etc. As atividades selecionadas para o trabalho em sala foram do livro didático de língua inglesa adotado pela instituição na qual a

¹Activities do not have to be done in a certain sequence and not all activities in a collection need to be done. The only requirement is that they provide interesting, comprehensible input. (...) All activities that utilize body movement to make input comprehensible and interesting count as TPR.

pesquisa foi realizada. Em adição, as aulas foram ministradas no período de setembro de 2019 a outubro de 2019.

Resultados e Discussão

Com o intuito de observar, de forma reflexiva, a sua própria prática, a professora fez uma análise das aulas logo após serem ministradas. Com isso, surgiram diversas questões. Com relação a processos vivenciados na sala de aula, é importante “Estabelecer rotinas específicas para gerenciar materiais, tempo, instrução e comportamento de alunos ajuda a aumentar o tempo de ensino e o envolvimento de alunos em atividades de aprendizagem apropriadas”² (BROOPHY & GOOD, 1986; MERCER & MERCER, 1993; POLLOWAY & PATTON, 1993). Além do mais, o conceito de modelling também fez parte de questões levantadas. Uma vez que, é por meio da demonstração de uma parte da atividade a compreensão se torna mais efetiva. Assim como Sowell (2017) aponta, “O significado se torna mais claro por meio da demonstração” (p. 14, tradução minha³). Quanto ao TPR foi possível comprovar que é um método efetivo para a melhor compreensão de uma língua estrangeira. Pois assim como assegura Walton (2014) a correlação do movimento com a prática da língua é inatamente associada à um conhecimento estabelecido com êxito. (tradução minha⁴). Ainda tendo o TPR como principal metodologia, é importante ressaltar que ele também tem como finalidade a eliminação, na medida do possível, da ansiedade e estresse que ocorrem durante o processo de aprendizagem. (SEIFERT, 2015).

Outro conceito explorado foi o de quebrar as instruções e comando no meio para que os alunos tenham uma melhor ideia do que eles precisam realizar, Assim, “dividir as instruções em um passo a passo reforça a compreensão e permite mais oportunidades de demonstrar o que é esperado” (Sowell, 2017, p. 15, tradução minha⁵). Por fim, outro item estudado foi o por quê revisar os conteúdos ensinados com os alunos, e Takac (2008, p. 21 tradução minha⁶), certifica que, “é importante revisar novos itens lexicais recentemente introduzidos na sala de aula para implementar atividades de repetição, tanto estratégias orais e escritas que podem levar os alunos a memorizar melhor o novo vocabulário.”

² Establishing specific routines for managing materials, time, instruction, and student behavior helps increase instructional time and student involvement in appropriate learning activities.

³ “Meaning is made clearer through demonstration”.

⁴ The pairing of movement with language is innately associated with effective learning.

⁵ Breaking the instructions down step by step enhances comprehension and allows more opportunities to demonstrate what is expected.

⁶ It is important to revise new lexical items recently introduced in the classroom and to deploy repetition activities, such as oral and written strategies which might lead learners to better memorize the new vocabulary.

Conclusões

Conclui-se que o uso de TPR e da ludicidade foram benéficos e contribuíram de forma efetiva para a aprendizagem de língua na educação infantil. Além disso, os conceitos aprofundados pela professora fizeram com que a prática reflexiva se tornasse de suma importância para sua formação e prática futura.

Agradecimentos

Agradeço à orientadora e à escola pelo incentivo e oportunidade.

Referências

BROPHY, J. E. & GOOD, T. L. (1986). **Teacher behavior and student achievement**. In M. D. Wittrock (Ed.), Handbook of research on teaching (3rd ed., p. 328–375). New York: Macmillan

KRASHEN, STEPHEN. **TPR: Still a very good idea**. First published in NoveELTy, v. 5, n. 4, 1998. Disponível em:
<http://byeways.net/webreadings/Internet-Research/EDUCATION/519.htm>.
Acesso em:19/04/2019.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

SEIFERT, STEVEN. TPR for ESL: **How Total Physical Response Can Shake Up Your Classroom**. Fluentu English Educator Blog. [S.I.] [2015?]. Disponível em: < <https://www.fluentu.com/blog/educator-english/total-physical-response-esl/#>> Acesso em: 06 maio.2020

SOWELL, J. (2017). **Good Instruction-Giving in the Second-Language Classroom**. In *English Teaching Forum* (Vol. 55, No. 3, pp. 10-19). US Department of State. Bureau of Educational and Cultural Affairs, Office of English Language Programs, SA-5, 2200 C Street NW 4th Floor, Washington, DC 20037.

TAKAC, V.P. (2008) **Vocabulary Learning Strategies and Foreign Language Acquisition**. Multilingual Matters, Clevedon.

WALTON, ERIN. **An Introduction to Total Physical Response (and four activities to try)**. EF. Education First. [S.I.] [2014?]. Disponível em: < <https://www.ef.com/wwen/blog/teacherzone/total-physical-response-efl-classroom/>> Acesso em 06 maio. 2020

29º Encontro Anual de Iniciação Científica
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020